

115 NÍVEIS DE PROTEÍNA C REATIVA SÉRICA NA INFECÇÃO DO LÍQUIDO ASCÍTICO EM DOENTES CIRRÓTICOS – QUAL O SIGNIFICADO CLÍNICO?

Oliveira A.M., Branco J., Lourenço L.C., Alberto S.F., Martins A., Ramos Deus J.

Introdução e Objetivos: A proteína C reativa (PCR) é uma proteína de fase aguda, cuja produção pode ser afetada pela função hepática, pelo que o seu significado clínico, nas complicações infecciosas da cirrose hepática, não está esclarecido.

O objetivo deste estudo foi avaliar quais as implicações clínicas dos níveis de PCR, nos doentes cirróticos com infeção do líquido ascítico (LA).

Métodos: Estudo retrospectivo, em doentes cirróticos internados com o diagnóstico de infeção do LA (PBE-Peritonite bacteriana espontânea ou bacteriascrite), num Serviço de Gastrenterologia, num período de 5 anos (2009-2013). Foram analisadas as seguintes variáveis: valor máximo de PCR sérica nas primeiras 48h, classificação Child-Pugh, score MELD (*Model for End-Stage liver disease*), presença de carcinoma hepatocelular, tipo de infeção (PBE ou bacteriascrite) e agente isolado no LA. Avaliou-se o desenvolvimento de síndrome hepato-renal e mortalidade intra-hospitalar. Análise estatística com IBM SPSS Statistics V20.

Resultados: Incluídos 57 doentes: 51 (89,5%) do sexo masculino, idade média 58 anos (34-82 anos), com uma classificação Child-Pugh médio de 9,5 (B) e um score médio MELD de 20,2 (10-46). Nove (15,8%) doentes tinham carcinoma hepatocelular.

O valor médio inicial de PCR foi 6,47mg/dL (<0,29-18,9mg/dL).

Em 27 (47,4%) doentes, a cultura do LA foi positiva: 18 Gram positivos; 9 Gram negativos.

Dezassete (29,8%) doentes desenvolveram síndrome hepato-renal. A mortalidade intra-hospitalar foi de 31,6%.

De entre as variáveis estudadas, apenas se verificou associação entre PCR e o tipo de infeção (PBE/bacteriascrite) (*Odds ratio* [OR], 1,405; IC95%, 1,067-1,850; p=0,015). Não foi demonstrada associação com o desenvolvimento de síndrome hepato-renal nem com a mortalidade intra-hospitalar.

Conclusão: Neste estudo, o valor de proteína C reativa não demonstrou ser um fator preditivo de prognóstico nos doentes cirróticos com infeção do LA, não permitindo prever o desenvolvimento de síndrome hepato-renal nem a mortalidade intra-hospitalar.

Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca